

SAUDAÇÃO

O ano litúrgico caminha para o fim, em direção à plenitude da vida, que só em Deus poderemos encontrar. Enquanto esperamos «o dia do Senhor», o nosso encontro definitivo com Deus, cabe-nos vigiar, estar atentos, sóbrios, diligentes, fazendo render todos os nossos 'talentos'. Não nos deixemos iludir, quando disserem «paz e segurança», porque subitamente irrompe a pandemia do Covid-19, que deixa a descoberto todas as nossas falsas seguranças. Em qualquer caso, permitamos que a confiança em Deus sustente sempre a nossa vida.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

- > Porque muitas vezes conservamos as mãos nos bolsos e não nos deixamos mover nem comover pela pobreza, da qual nos tornamos cúmplices: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*
- > Porque muitas vezes encolhemos as mãos, fazendo da indiferença o nosso alimento diário: Cristo, misericórdia. *TODOS: Cristo, misericórdia.*
- > Porque muitas vezes nos tornamos incapazes de compaixão ao ouvir os clamores alheios, nem nos interessamos por cuidar dos irmãos: Senhor, misericórdia. *TODOS: Senhor, misericórdia.*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DO SANTO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

[o texto completo pode ser lido pela Bíblia: capítulo 25, versículo 14 a 30]

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha

recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. [...] Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. [...] Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, [...] tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeiei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância [...]».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

Não somos 'donos', nem fomos nós que decidimos entrar nesta dinâmica de vida. Somos uma espécie de 'administradores'. A vigilância ativa há de ser a dinâmica que não nos deixa ancorados em medos ou adormecidos em falsas seguranças. Antes, caminhemos na luz, despertos e sóbrios, evoca a Primeira Carta aos Tessalonicenses.

O tesouro da vida não pode ficar improdutivo, fechado nos interesses particulares. A vida só tem sentido quando é partilhada. O contrário conduz à falta de sentido. Vida e esterilidade são incompatíveis! Aqui pode estar a maior pobreza do ser humano. Somos chamados a viver juntos como 'filhos da luz', cada um com diferentes 'talentos', mas a todos se estende o mesmo convite: «Vem tomar parte na alegria do teu senhor». Como é que tu respondes ao chamamento de Deus?

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Em Dia Mundial dos Pobres, a nossa oração transforme a mão estendida num abraço de partilha e de fraternidade, dizendo: Ensina-nos a partilhar.

- > Pela Igreja: aprenda a servir, a sair dos templos para acompanhar a vida, sustentar a esperança, lançar pontes, abater muros e semear a paz e a reconciliação, nós te pedimos: *TODOS: Ensina-nos a partilhar.*
- > Pelos que governam: saibam escutar a sabedoria do povo e ler os sinais dos tempos, de modo a encontrar respostas novas e justas ao clamor dos pobres, nós te pedimos: *TODOS: Ensina-nos a partilhar.*
- > Pelos que desafiam o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação: sejam apoiados, reconhecidos e acompanhados, na luta pela vida das pessoas, nós te pedimos: *TODOS: Ensina-nos a partilhar.*
- > Pela nossa família: em cada ação, o nosso objetivo seja apenas o teu amor, que se faz sorriso, partilha, dedicação e serviço, até chegar à amizade com os pobres, nós te pedimos: *TODOS: Ensina-nos a partilhar.*
- > [acrescenta a tua intenção], nós te pedimos: *TODOS: Ensina-nos a partilhar.*

Como pobres, que tudo recebem de Deus, para doar aos irmãos, rezemos a oração que Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

Estender a mão ao pobre leva a descobrir, que dentro de nós há a capacidade de realizar gestos simples que dão sentido à vida. Vencemos a indiferença! E se mais não tivermos para dar, um sorriso que partilhamos com o pobre é fonte de amor e permite viver na alegria. *Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!*

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, abres as mãos e sacias a nossa fome. Na partilha da nossa mesa, ensina-nos a abrir as mãos e a estender os braços aos que mais precisam; e a fazê-lo sempre por amor, com um sorriso, para que todos se sintam irmãos e irmãs, sob o abrigo da nossa Casa Comum. Ámen.

FILHOS DA LUZ

TRIGÉSIMO TERCEIRO DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

O alerta deste domingo não é para nos meter medo ou afligir perante qualquer possível acontecimento inesperado e trágico. É para nos despertar à vigilância ativa e responsável dos 'talentos'. Os que assim procedem não andam nas trevas e contam-se entre os ditos «filhos da luz».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

O alerta do Trigesimo Terceiro Domingo (Ano A) não é para nos meter medo ou afligir perante qualquer possível acontecimento inesperado e trágico. É para nos despertar à vigilância ativa e responsável dos 'talentos' confiados a cada um, «conforme a capacidade de cada qual». Esta é a fidelidade própria de quem «segue o caminho do Senhor». Os que assim procedem não andam nas trevas e contam-se entre os ditos «filhos da luz e filhos do dia». Hoje, o que realmente está em causa não é a quantidade, mas a diferença entre a preguiça e a determinação em fazer render os 'talentos'. A virtude vence a preguiça e a tentação egoísta com a diligência e a prática solícita da caridade: «Põe mãos ao trabalho alegremente [...]. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente».

[segunda parte do vídeo/áudio]

A luz da eternidade começa aqui e agora, em especial na relação com os outros. Em vez de olhar para os 'talentos' como capacidades ou dons, pensa neles como as pessoas de quem tens de cuidar, sem esquecer os mais pobres e frágeis. São eles que ditarão o 'sucesso' ou o 'fracasso' da tua existência terrena. Queres ressuscitar para a vida eterna? Decide o que vais fazer para eliminar, ou pelo menos aliviar, a dor dos irmãos. Mãos à obra! «Estender a mão leva a descobrir, antes de tudo a quem o faz, que dentro de nós existe a capacidade de realizar gestos que dão sentido à vida. [...] Estender a mão é um sinal: um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor» (Papa Francisco).



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar o evangelho

Assumir uma ação para viver o Dia Mundial dos Pobres: «*O encontro com uma pessoa em condições de pobreza não cessa de nos provocar e questionar. Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual?*» (bit.ly/DiaMundialPobres20)

